

## VIVENCIANDO UMA ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL NO ENSINO DE ENFERMAGEM

EXPERIENCING A SOCIA-CULTURAL APPROACH IN NURSING EDUCATION

PARA VIVIR UN ENFOQUE SOCIOCULTURAL EN LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA

*Maristela Inês Osawa Chagas<sup>1</sup>*  
*Maria Grasiela Teixeira Barroso<sup>2</sup>*  
*Zulene Maria de Vasconcelos Varela<sup>3</sup>*

---

**RESUMO:** Relata-se experiência de ensino integrando graduação-pós-graduação sensu stricto. Objetiva-se refletir sobre a abordagem sócio-cultural no ensino de enfermagem e a relação professora-alunos em sala de aula. O estudo envolveu alunos e professora da disciplina Antropologia Filosófica (graduação) e mestranda, cursando a disciplina do Mestrado, Metodologia do Ensino de Enfermagem. A metodologia foi diversificada. A mestranda acompanhou a disciplina utilizando a observação participante e ministrou oito horas de aula. Na observação participante aplicou os conceitos de Paulo Freire quanto à relação professor-aluno e a concepção de ensino-aprendizagem. Na avaliação da experiência, em seu todo, tivemos a opinião satisfatória de alunos e professora da disciplina, bem como da própria mestranda.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de enfermagem, integração graduação-pósgraduação, relação professor-aluno

### INTRODUÇÃO

#### A NECESSIDADE DE INTEGRAR GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Segundo *Patrício* (1995) o ensino da graduação em enfermagem do país tem desempenhado um papel importante na formação do enfermeiro.

Embora concordemos com essa afirmação percebemos que a fundamentação teórico-metodológica e a prática docente em sala de aula ainda são fortemente influenciadas por abordagens tradicionais de ensino-aprendizagem e por uma relação assimétrica entre professor-alunos. Isso se agrava se acrescentarmos a evolução científica e tecnológica, bem como a introdução do computador em todos os contextos de atividade humana determinando um novo estilo de vida em que a micro-eletrônica domina e invade as relações de trabalho.

Entende-se que o docente de enfermagem precisa se empenhar na busca de novos modelos, novos olhares, novas abordagens. Para isso é preciso adotar postura crítica de discussão e reflexão sobre os modelos pedagógicos atualmente utilizados ou propostos.

Sabemos que não são de hoje os grandes problemas que afetam o ensino superior brasileiro, nos contextos político, de investimentos, plano de carreira e salários, capacitação e condições de trabalho dos docentes, qualificação para a carreira do ensino superior, estímulo à pesquisa.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem - UFC.

<sup>2</sup> Professora-Emérito-UFC, titular-UFC, Membro do Programa de Pós-graduação DENF-UFC.

<sup>3</sup> Professora Titular DENF-FFOE-UFC, Membro do Programa de Pós-graduação DENF-UFC, professora de Antropologia Filosófica.

Em decorrência dos problemas evidenciados surge uma educação apontada como precária e de má qualidade. Também não é de hoje que estudiosos dialetizam o processo ensino-aprendizagem na busca de uma síntese que represente a pedagogia ideal (Gadotti, 1996, Freire, 1988, Demo, 1997, Fazenda, 1998).

O Mestrado em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC desenvolve uma atividade que integra graduação e pós-graduação. Cada mestranda escolhe uma disciplina na graduação para acompanhar, analisando-a sob um determinado enfoque teórico. Além de expor-se à oportunidade de desenvolver competência e atualização didático-pedagógica, discute esses aspectos com os envolvidos na experiência..

Este estudo descreve a experiência de uma mestranda no acompanhamento da disciplina Antropologia Filosófica do currículo de graduação do Curso de enfermagem – UFC.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Freire (1988, p.57) comentando os princípios ainda presentes na pedagogia diz que: "Quanto mais analisamos as relações educador-educandos, na escola, em qualquer de seus níveis, mais podemos nos convencer de que estas relações apresentam um caráter especial e marcante - o de serem relações fundamentalmente narradoras, dissertadoras. Narração ou dissertação que implica um sujeito - o narrador - e objetos pacientes, ouvintes - os educandos". Eis então, a concepção de educação **bancária** para Freire.

Já o educador Demo (1997) enfoca a necessidade de promover o processo de pesquisa entre os alunos, que desta forma, deixam de ser objeto de ensino para tornarem-se parceiros de trabalho.

Em uma pesquisa realizada por Becker (1998) sobre o que o professor pensa ser o conhecimento quando ele ensina que relação existe entre esta sua concepção epistemológica e sua prática pedagógica, constatou que a epistemologia subjacente ao trabalho docente é a empirista e que só em condições especiais o docente dela se afasta, voltando a ela assim que a condição especial tiver sido superada.

O autor relata que os professores cobram ações de seus alunos com a finalidade única da reprodução: o aluno deve executar ações a fim de atingir o objetivo delineado pelo professor; as ações programadas pelo professor são mecanicamente reproduzidas; perpetua-se o autoritarismo do professor e a sua arrogância didática, em que ele acredita que seu ensino tem poder ilimitado para produzir aprendizagem; se esta não ocorre, a culpa é do aluno. Como resultado desta relação didático-pedagógica temos a morte da criatividade.

Segundo Demo (1997, p. 2) "o problema principal não está no aluno, mas na recuperação da competência do professor, vítima de todas as mazelas do sistema, desde a precariedade da formação original, a dificuldade de capacitação permanente adequada, até a desvalorização profissional extrema".

Pesquisas recentes têm-se voltado para a análise da prática pedagógica docente, indagando por que, nas práticas pedagógicas, praticam-se teorias outras que não são aquelas produzidas pelas recentes investigações das ciências da educação (Becker, 1995). Como resultado foi apontada a própria formação dos professores.

Segundo Pimenta (1998), os cursos de formação de professores têm um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar e pouco têm contribuído para formar uma nova identidade do profissional docente.

Para a autora "a natureza do trabalho docente é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados. Portanto espera-se, pois, dos docentes, que mobilizem os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolvam neles a capacidade de investigar a própria

atividade para, com base nela, construir e transformar seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores". (Pimenta, 1998, p. 164).

## OBJETIVOS

Relatar experiência de ensino integrando graduação-pós-graduação *sensu stricto*;  
Refletir sobre a relação professor-aluno a partir de conceitos da abordagem crítica e transformadora no ensino de enfermagem.

## METODOLOGIA

A mestranda assumiu o papel de observadora com participação ativa. Desenvolveu a experiência sob observação direta da professora titular da disciplina da Graduação e indireta da professora da disciplina do Mestrado. A experiência abrangeu revisão de literatura atualizada sobre autores que discutem a questão da educação crítica, especialmente Paulo Freire e temas relacionados à unidade de ensino selecionada para a experiência didática. A mestranda ministrou uma Unidade de ensino (oito horas-aula) e avaliou o rendimento dos alunos, solicitando-lhes que a avaliassem quanto à metodologia utilizada e a outros aspectos, o que foi feito através de cartas escritas a ela. Ao final da atividade a mestranda apresentou relatório em sala de aula do Curso de Mestrado acompanhado da auto-avaliação, após o que se processou a avaliação pelas professoras envolvidas.

A população envolveu todos os alunos matriculados na disciplina Antropologia Filosófica os quais foram consultados previamente sobre a aceitação da presença da mestranda em sala de aula e sua participação especial ministrando um tema específico do programa da disciplina.

Os dados/informações foram coletados durante: (a) observação participante nas aulas assistidas. A participação da mestranda, nessa fase, constituiu-se em assumir o papel de integrante do grupo de alunos realizando as tarefas propostas pela professora da disciplina, colaborando como monitora, ilustrando com exemplos da prática profissional; (b) desenvolvimento de 8 horas-aula com avaliação do rendimento dos alunos. Utilizou dinâmica motivadora em que os alunos construíram o conhecimento sobre a temática abordada; (c) entrevistas com líderes da turma solicitando o consentimento para integrar o Grupo como observadora e pesquisadora; (d) Solicitação aos alunos para que escrevessem cartas à mestranda (sem a identificação do autor) expressando sua avaliação da experiência em vários aspectos; (e) preenchimento de questionário; (f) entrevistas com a professora da disciplina.

## COMENTANDO A DISCIPLINA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA DO PONTO DE VISTA DA PROFESSORA QUE A MINISTRA

A professora foi entrevistada a partir de cinco questões norteadoras. As questões foram suprimidas e as respostas colocadas de forma a se constituir um capítulo informativo sobre a disciplina. Na entrevista a professora esclareceu as bases teórico-metodológicas e motivações com que foi concebida e planejada a disciplina.

A disciplina Antropologia Filosófica é dada para alunos do primeiro semestre da graduação com uma carga horária de 60h, orientando-se por conceitos básicos de Heidegger em seu livro *Ser e Tempo* e pelos princípios da *Logoterapia* de Viktor Frankl. A ementa está assim descrita:

**Antropologia filosófica: delimitação do objeto de estudo. A pessoa como ser historicamente situado no mundo com outros seres. Os paradigmas e sua influência sobre a pessoa e suas interações no mundo. As**

**necessidades psicossociais e espirituais fundamentais da pessoa humana. As doenças antropogenéticas. A enfermagem humanística como mediação no cuidado da pessoa em processo de atualização do ser. A construção da cidadania.**

Ao concebermos a disciplina nos colocamos como profissional de enfermagem diante da filosofia da profissão e dentro das concepções do Curso de Enfermagem da UFC. O Curso de enfermagem qualifica uma pessoa para cuidar de outras pessoas e de grupos. Portanto, seria de se esperar que essa formação se iniciasse estimulando-se o aluno a refletir sobre questões como <quem sou eu?>, <que sentido faz para mim, o que me rodeia?>, <como se constrói a realidade?>, <quem são as pessoas que me rodeiam?>, <De onde vim?>, <Para onde vou?>, <Qual a minha contribuição para a construção da realidade, da consciência política e sanitária, do bem estar da humanidade?>. Decorre daí a importância da disciplina Antropologia Filosófica no currículo da graduação em enfermagem.

Essa disciplina proporciona ao aluno ambiente psico-pedagógico e experiências de ensino-aprendizagem que o estimulam a refletir sobre si como pessoa em processo de aprendizagem e auto-desenvolvimento interagindo na família e na sociedade para a construção do bem estar da humanidade e a qualidade de vida no Planeta. É nas dimensões cognitiva, ética e afetiva que a disciplina Antropologia Filosófica se relaciona com as demais. Isto é, entendemos que todas as disciplinas visam a formação de um profissional harmonioso nessas três dimensões.

A abordagem metodológica que orienta o processo ensino-aprendizagem utilizado em sala de aula é a rogeriana. A professora coloca-se como facilitadora da aprendizagem centrada no grupo sem perder de vista a pessoa e suas necessidades como tal. A professora lança estímulos e aproveita o *feedback* para manter o grupo motivado para o auto-desenvolvimento.

#### **AS PERCEPÇÕES DA MESTRANDA DURANTE A OBSERVAÇÃO**

Ao assistir as aulas da disciplina superei, juntamente com os outros alunos, a visão de que as aulas são enfadonhas, que antropologia e filosofia são disciplinas que ninguém consegue compreender e de que não se gosta, e que, a sala de aula serve apenas como espaço geográfico de encontro entre professores e alunos. Vi uma professora gratificada ao realizar a docência sem que esta lhe fosse um fardo nem fonte de tantas frustrações.

A visão de mundo da professora, bem como sua concepção do processo ensino-aprendizagem, enfatiza o papel que cabe a ela e do que cabe ao aluno, para se desenvolverem as habilidades de comunicação e a competência política; permite integrar teoria e prática, ciência e realidade cotidiana, mostrando que a aula é sim um pequeno mundo onde, nas ações e interações professor-aluno-conteúdo programático, realiza-se a verdadeira educação, estimulando-se a flexibilidade de pensamento para que o aluno se mantenha aberto à crítica e à experiência de auto-desenvolvimento.

#### **A EXPERIÊNCIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO**

Após ler o Programa da disciplina e conversar com a professora entramos em entendimento de como seria minha participação em sala como "mestranda- professora".

Inicialmente foi elaborado o Plano de Ensino para 8 horas-aula a partir do conteúdo de uma das unidades do Programa da disciplina. Competiria à mestranda trabalhar a temática: família, cultura, crenças, valores e mitos para o que traçaram-se os objetivos: **discutir sobre os conceitos de família, cultura, crenças, valores e mitos a partir da experiência de cada estudante; identificar as estruturas, tipos e funções da família; refletir sobre os rituais e valores familiares da própria família.**

A dinâmica para essa temática foi desenvolvida a partir de material posto à disposição dos alunos para que construíssem seu conhecimento sobre o assunto e o apresentassem em painéis.

Para a avaliação final da experiência a mestranda solicitou que os alunos lhe escrevessem cartas expondo seus sentimentos e percepções.

Como resultado da atividade em sala de aula categorizamos as discussões em três temas:

- Unidade importante: a família.
- Metodologia criativa e dinâmica.
- A presença da mestranda na graduação

### **Unidade importante: a família**

A família provedora de orientação, de amor, de educação parece dar lugar à família desajustada, cheia de desentendimentos, abandono, conflitos, levando seus membros muitas vezes a se sentirem excluídos. Diante de acontecimentos sociais como a violência doméstica, cada vez mais presente em nossos dias, devemos refletir sobre o que está acontecendo com as famílias.

*Vivemos em uma sociedade capitalista, egoísta, onde não se valorizam as relações pessoais desinteressadas. O dinheiro acaba ditando normas na formação familiar e até mesmo nas relações familiares. Na fala dos alunos percebemos que eles sentiram a importância de refletir sobre esta unidade, considerando que: A nossa unidade da Família foi muito importante. Aprofundou em alguns pontos como a importância da comunicação dentro da família. Tema importante sobre os valores, funções e estrutura familiar que enriqueceram e amadureceram as nossas opiniões (nº. 24, 30);*

Provocar estas reflexões nos futuros profissionais enfermeiros é de fundamental importância, pois eles deverão ter a capacidade e a sensibilidade para cuidar da saúde da família, família esta, vista como uma totalidade, inserida num contexto sócio-econômico-cultural.

### **Metodologia criativa e dinâmica**

Os alunos ao vivenciarem esta metodologia expressaram as seguintes opiniões: *Metodologia criativa e dinâmica, desenvolvendo nossa capacidade de expressão, fazendo com que a turma interagisse. (nº 2, 3, 5, 9, 19, 22, 27); Metodologia muito boa, pois os alunos não têm a obrigação de decorar e sim compreender e entender bem o que a professora quer nos passar (nº 4, 11, 23); Metodologia dinâmica, expositiva, onde podemos participar como sujeitos e não como objetos ( nº 6, 29, 13).*

### **A presença da mestranda na graduação**

*Aprendemos a conviver uns com os outros, dialogar, trabalhar conjuntamente e conjuntamente aprender a construir conhecimentos e sentir-se cidadãos. Podemos observar isso pelas falas dos alunos: A presença da mestranda em sala de aula mostra a experiência da mestranda e favorece o conhecimento do aluno de graduação e vice-versa. Sua contribuição foi indispensável (nº 17, 18, 22, 24); Quando presente às aulas de Antropologia Filosófica você acrescentou informações, expôs opiniões e incentivou nossa participação. Numa disciplina que trata da vida e da compreensão do homem em geral, sua participação foi significativa (nº 28). Essa experiência de uma mestranda ministrar aulas para alunos da graduação utilizando uma abordagem pedagógica diferente da tradicional, fortaleceu o conhecimento em várias direções: científico, metodológico, cultural e de relações inter-pessoais.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência ensejou discussão sobre a necessidade de reiterar a prática pedagógica a partir de variáveis relacionadas à visão de mundo no 3º milênio, habilidades requeridas para profissionais no campo da saúde e perfil do estudante de enfermagem nesse contexto.

Com a fundamentação teórica da disciplina de metodologia do ensino e a experiência vivenciada, abriram-se horizontes, principalmente baseados na pesquisa de *Masetto (1998)*. Este, investigando a opinião de ex-alunos universitários sobre as características de professores que foram marcantes para eles em seu período de formação, encontrou certa unanimidade nas respostas: os professores demonstravam respeito pelo aluno, dialogavam, eram abertos à crítica, ensinavam a pensar, a buscar informações, a pesquisar; tinham honestidade intelectual, paixão pela docência, amizade, etc. Todas as características apontam para além do autoritarismo, além do domínio do conhecimento específico de determinada matéria ou disciplina. É claro que esta é uma qualidade indispensável para um professor, mas insuficiente para educar seus alunos para a vida.

A mestranda sentiu-se gratificada por vivenciar esta abordagem pedagógica na qual se percebe uma nova concepção de aula, em que se modifica a postura do professor, antes vista como aquele que ensina, para agora, parceiro de trabalho. O desafio ao professor é o de descobrir caminhos que permitam repensar continuamente a prática pedagógica e refazer as aulas baseadas nas reflexões da maneira de ensinar-aprender. Não basta saber que "deve ser assim" é preciso fazer com que as coisas "sejam assim".

---

**ABSTRACT:** The paper describes a teaching experience linking an undergraduate course and Master's degree course *strictu sensu*. The aim is to reflect on the social-cultural approach in nursing teaching and the relationship between teacher and students in the classroom. The subject of the study were students and a teacher from the discipline Philosophical Anthropology (graduate course) and student of the discipline Methodology of nursing teaching (master's course). The methodology applied was varied. The master's student followed the discipline through a participant observation and taught eight hours of class. On the participant observation of classes Paulo Freire's concepts of relationship between teacher and student and teaching-learning were applied. The feedback from the subjects in relation to the experience was positive.

**KEYWORDS:** nursing teaching, integration of under-graduation and post-graduation, teacher - student relationship

---

**RESUMEN:** Se describe una experiencia de enseñanza que integra el curso de graduación-posgrado *sensu stricto*. Se objetiva reflexionar sobre el enfoque cultural en la enseñanza de enfermería. El estudio congregó a los alumnos y profesora de la asignatura Antropología Filosófica (graduación) y a la académica del Master, en la disciplina Metodología de la Enseñanza en Enfermería. La metodología fue diversificada y la académica utilizó la observación participativa y ministró ocho clases. En la observación aplicó los conceptos de Paulo Freire respecto a la relación profesor-alumno y visión de enseñanza-aprendizaje. Al evaluar la experiencia, como un todo, alumnos y profesora la consideraron muy satisfactoria.

**PALABRAS CLAVE:** enseñanza de enfermería, integración graduación-posgrado, relación profesor-alumno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, F. *A Epistemologia do professor, o cotidiano da escola*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 344 p.
- BOYD, S. T. Base conceptual para la intervenció de enfermeria con familias. In: HALL, J. E. & WEAVER, B. R. *Enfermeria en Salud Comunitaria: um enfoque de sistemas*. Washington, 1990. p.184-200.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 3. ed., São Paulo: Ática, 1995. p.117-160.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- FAZENDA, I. (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis)
- FREIRE, Paulo - *Educação como prática de liberdade*. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir - *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, Brasília, DF: UNESCO, 1996.
- HELMAN, C. G. *Cultura, saúde e doença*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p. 70-78.
- MASETTO, M. T. Aula na Universidade. In: *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis)
- MIELNIK, I. *Mãe, pai e filhos*. Encontros e desencontros. S. Paulo: HUCITEC, 1993.
- PATRÍCIO, Z. M. Saindo dos muros da Universidade transformando a enfermagem, o ensino e a qualidade de vida. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, v.4, p. 138 - 147, 1995. Número Especial.
- PIMENTA, S. G. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. In: *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).
- SAINT-ARNAUD, Y. *A Pessoa humana*. Introdução ao estudo da pessoa e das relações interpessoais. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

---

*Recebido em julho de 1999*  
*Aprovado em maio de 2000*